

## GT13: Antropologia Digital: processos, dinâmicas, usos, contra-usos e contenciosos em redes sociotécnicas

Patrícia Pavesi, Carolina Parreiras

A Internet permeia hoje praticamente todas as áreas da vida social, propiciando novos modos de uso e de relacionamento - participação, interação, engajamento, conexão, presença, envolvimento, imersão, incorporação. Esses processos trazem mudanças nas preocupações e objetos de estudo da Antropologia em função da emergência de diferentes configurações de experiências e subjetividades, que passam a ser moduladas (e modulam) por tecnologias digitais. Os temas são ampliados e o ente tecnológico, bem como as relações que o permeiam, é utilizado para tentar compreender fenômenos mais amplos da cultura. As abordagens etnográficas têm se mostrado valiosas para dar conta de processos, dinâmicas, usos, hibridismos, agenciamentos e contenciosos em torno das redes sociotécnicas. O GT pretende contribuir para o aprofundamento do debate iniciado em outras oportunidades em torno das abordagens sociotécnicas envolvendo a Internet e suas implicações para a pesquisa etnográfica, acolhendo trabalhos cujas abordagens problematizem (mas não necessariamente estejam restritas a): articulações digitais entre público/privado/intimidade; processos de subjetivação que valorizem agências e modos de "presença" e inscrição online; dilemas éticos; usos das tecnologias digitais em contextos específicos de desigualdade e diferenciação e em torno de discursos e práticas políticas; recursos digitais que alargam os entendimentos sobre os significados da etnografia e a própria etnografia como produto.

### **No Rastro Da AI-Web: Tecno-Atores, Dispositivos Técnicos e Experiências Midiáticas Na Rede Sociotécnica Islâmica No Nordeste Do Brasil**

**Autoria:** Vanessa K. Mota Lima, Patrícia Lopes Goldfarb

Resumo Para a realização da pesquisa, optamos pelo chamado método etnográfico, com ênfase na "observação participante" e privilegiando a "técnica da análise do discurso". (DURHAM 2004, p. 25-26). A construção do conhecimento é mais do que se pode visualizar materialmente, e, portanto, é impossível construir pesquisa etnográfica sem elaboração teórica (PEIRANO 1992). Neste texto há uma abordagem, a priori, de revisão bibliográfica, mas, também está fundamentada nas técnicas que englobam nossa pesquisa de campo. Para além destas, contamos com computadores e celulares, dispositivos técnicos de mediação da pesquisa e que nos possibilitam uma etnografia virtual através do contato com as "falas" dos sujeitos e suas "ações". São métodos e instrumentos de investigação que julgamos, portanto, necessários a elaboração deste trabalho. O crescimento do número de revertidos brasileiros à religião islâmica no país é decorrente de alguns fatores, dentre eles, o avanço das tecnologias digitais, aliado à pluralização e democratização do acesso à internet (Souza-Lima, 2016). Quando tencionamos criar um vocábulo que englobasse essa teia islâmica, a qual denominamos de AI-WEB, - as agências dos actantes, "círculos de convergências" que conectam a teia e a expandem a partir das reversões, circuitos e trajetos religiosos, além dos acessos a sites, grupos de estudos e redes sociais, formando associações de revertidos islâmicos no nordeste - pretendíamos entender esses trajetos digitais, traçados e percorridos por esses muçulmanos que fazem usos de computadores e da internet a fim de mapear esses fluxos de linhas traçadas pelos actantes nesse "local digital" da fé. Ainda há muito esforço que precisa ser feito para descrever a rede sociotécnica do Islã no nordeste e há muito que precisa ser descrito. É, portanto, uma tentativa de compreender de que modo os "caminhantes da senda reta", traçam seus trajetos digitais (e-Islã) e se tornam mediadores da rede islâmica (AI-Web) neste contexto. São reflexões iniciais, que pretendem contribuir para os estudos da antropologia das

associações, do ponto de vista da crença no Brasil. Referências LATOUR, Bruno. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. Salvador: EDUFBA-Edusc, 400 p., 2012 MARCUS, George. ETHNOGRAPHY IN/OFF THE WORLD SYSTEM: The Emergence of Multi-Sited Ethnography. Annu. Rev. Anthropol. 1995.24:95-117

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1897105/mod\\_resource/content/1/George%20Marcus\\_Ethnography%20in%20off%20world.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1897105/mod_resource/content/1/George%20Marcus_Ethnography%20in%20off%20world.pdf) SOUZA-LIMA, Vanessa Karla Mota de Souza . A casa da Ummah: comunidades religiosas islâmicas sunitas no Nordeste do Brasil - Paraíba e Agreste de Pernambuco. 2016. 227f. Dissertação. (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

